



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17631 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 08 - Formação de Professores

**REFLORESTANDO A FORMAÇÃO DOCENTE: OS CURRÍCULOS COMO EXPERIÊNCIA DE RESISTÊNCIA À MONOCULTURA DO CONHECIMENTO**  
 Fernanda de Araujo Dias - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

**REFLORESTANDO A FORMAÇÃO DOCENTE: OS CURRÍCULOS COMO EXPERIÊNCIA DE RESISTÊNCIA À MONOCULTURA DO CONHECIMENTO**

O presente estudo se refere a uma pesquisa de doutorado em andamento que correlaciona saberes não hegemônicos circulantes em processos de produção dos currículos com seus desdobramentos para a formação docente. Toma-se como premissa a necessidade de enfrentamento do binarismo e das desigualdades epistêmicas que foram produzidas pelo sistema colonial e reiteradas pelo capitalismo contemporâneo, pois compreende-se que tanto a produção destas desigualdades quanto o binarismo figuram na base do colonialismo (Fanon, 1968) e do capitalismo, e atuam de diversas formas nos *espaçostempos* (Alves, 2011) em que estamos inseridos.

Um dos desdobramentos possíveis de suas atuações, e que pode ser vislumbrado cotidianamente, se refere à organização social das pessoas: as desigualdades e os binarismos presentes em nossa sociedade costumam dividir as pessoas em humanidade e sub-humanidade. Estas divisões são ostensivas às práticas culturais por elas tecidas e, neste cenário, determinados tipos de saberes são hegemonicamente legitimados em detrimento de uma capilaridade de outros.

No campo educacional, é possível vislumbrar estas tensões por meio dos currículos, que se estabelecem como espaços de produção de conhecimentos, nos quais se faz viável problematizar a prevalência de conhecimentos que histórica e culturalmente corroboram com a hegemonia e a invisibilização da pluralidade de saberes existentes no mundo.

Compreendendo como ponto de partida e chegada as escolas e os processos de formação que nelas ocorrem, sobretudo os docentes, defende-se que para que seja possível experimentar a justiça social e epistêmica é preciso enfrentar os sistemas de monocultura (Núñez, 2021) nos currículos por meio do diálogo com saberes não hegemônicos; entende-se que este enfrentamento mobiliza o tecimento e enredamento de redes de conhecimento que contribuem para uma formação docente diversa.

Desta forma, este estudo tem por objetivo discutir movimentos que possibilitem a ampliação de sentidos da formação docente, desde as produções curriculares cotidianas, em diálogo com saberes indígenas do povo Guarani Mbyá e com o princípio da floresta (Núñez, 2021); Este princípio nos convida a refletir sobre a diversidade como condição para a existência da floresta enquanto bioma, e com isto nos provoca a olhar para a diversidade de saberes presentes nas produções curriculares como parte instituinte dos processos de formação de alunos e de professores nos ambientes educativos.

Destarte, reconhece que o contato com as formas de *versentirpensar* a vida, presentes na cosmogonia indígena Guarani Mbyá, podem semear formas outras de conceber afetos, coletividade e tempo tanto nas micropolíticas cotidianas de formação docente, quanto em alguns aspectos de uma das macropolíticas nacionais deste campo.

Metodologicamente este estudo é orientado pela aproximação entre o campo da pesquisa com os cotidianos e o trabalho com narrativas docentes no mapeamento das produções curriculares e processos formativos, pois acredita-se que o uso de narrativas como fonte de investigação nas pesquisas em Educação, reconhece a legitimidade dos docentes “enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela” (Passeggi 2016, p. 114), além de evidenciarem como professores dão forma e sentido às suas experiências e existências.

Para tal, aposta-se na potência das narrativas docentes sobre as produções curriculares tecidas em uma escola indígena Guarani Mbyá, localizada no Rio de Janeiro. As narrativas partilhadas pelos docentes, figurarão como sementes para se plantar na formação docente, que entendida em consonância com o princípio da floresta, pode ser vista como um bioma que deve abrigar e conversar com múltiplas redes de conhecimentos.

Portanto, este estudo se dispõe a contribuir com a construção de processos de formação docente permeados pela cosmogonia Guarani Mbyá e por isto conectados com a sabedoria da natureza. Uma formação docente em diálogo com o princípio da floresta e, por isso, uma formação docente reflorestada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reflorestar a formação docente; produções curriculares; povo Guarani Mbyá.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. O 'Espaço-Tempo' Escolar como Artefato Cultural nas Histórias dos Fatos e das Idéias. *Acervo*, [S. l.], v. 18, n. 1-2, p. 15–34, 2011. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/183>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FANON, F. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

NÚÑEZ, Geni. Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário. *ClimaCom – Diante dos Negacionismos* [online], Campinas, ano 8, n. 21. novembro 2021. Disponível em: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/monoculturas-do-pensamento/>

PASSEGGI, Maria da Conceição; NASCIMENTO, Gilcilene; OLIVEIRA, Roberta Antunes. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa/Portugal, n. 33, pp. 111-125, 2016. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34949131009> Acesso em 13 ago. 2024.